

A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO COMPLEXO DA FÁBRICA RHEINGANTZ E A PROPOSTA DE APROPRIAÇÃO PELA COMUNIDADE ENVOLVIDA

VIVIAN QUADROS GOMES¹;
ALINE MONTAGNA DA SILVEIRA²;
ANA LUCIA COSTA DE OLIVEIRA³

¹Universidade federal de Arquitetura e Urbanismo 1 – vivianquadros@hotmail.com 1

²Universidade Federal de Arquitetura e Urbanismo 2 – alinemontagna@yahoo.com.br 2

³ Universidade Federal de Arquitetura e Urbanismo 3 – lucostoli@gmail.com 3

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho faz parte do projeto de extensão “Preservação e intervenção urbana e arquitetônica no entorno do complexo da Vila Rheingantz, Rio Grande/RS, e neste recorte pretende trabalhar com ações de educação patrimonial.

Portanto, propõe ações de estudos de assuntos do patrimônio cultural. A elaboração destas, tem como objetivo conhecer e contextualizar a história dos vários eventos que ocorreram na área abordada, e possibilitar as apropriações desses fatos pela população do entorno do complexo da antiga fábrica Rheingantz (fig.1) situada na cidade de Rio Grande – RS, tombado pela IPHAE em 16 de julho de 2012, cujo documento enfatiza a historicidade da área e sua grande abrangência cultural.

O trabalho a ser executado, pretende relacionar-se com a área, no sentido de que a comunidade tenha fácil compreensão dos valores históricos que envolvem a região. Os conhecimentos a serem desenvolvidos, estão voltados especialmente para aplicação nas escolas de ensino fundamental.

Jacob Rheingantz, fundador da Colônia de São Lourenço do Sul em 1858, iniciou a Fábrica Nacional de Tecidos e Panos de Rheingantz e Vater, em 1873, iniciando suas atividades de produção em pequena escala. Após um ano de desenvolvimento, a empresa, aumentou sua escala de trabalhadores para 100 operários, quando importou máquinas da Europa para o manuseio do trabalho fabril.

A localização inicial do estabelecimento era entre as ruas Conde de Porto Alegre, Barroso, Gen. Câmara e Cel. Sampaio. Pouco tempo depois a direção do mesmo, passou para o filho de Jacob Rheingantz, Carlos Guilherme Rheigantz, que era sócio majoritário, e passou a usar a denominação de Fábrica nacional de tecidos de lã de Rheigantz e Cia.

Próxima às instalações da Viação Férrea (fig.2), nos anos de 1883 e 1884, a expansão do local foi prevista pela empresa, e visava a iniciativa de construção de outros estabelecimentos tais como a vila operária, habitada pelos próprios trabalhadores da fábrica, casas dos mestres, enfermaria, mercearias, entre outros pontos públicos que foram se apropriando do local.

Conforme BALDONI (2000), no final do século XX, a fábrica encontrava-se em grande parte, desativada, tendo apenas em média 30 funcionários. Apresentava pavilhões vazios e sem uso, dos quais poderiam ser reaproveitados.

Atualmente, encontra-se completamente desativada, e seu tombamento exige ações de educação patrimonial, que fortaleçam a identidade cultural do local.

2. METODOLOGIA

O método a ser desenvolvido envolve princípios de educação patrimonial, que utiliza conceitos como **patrimônio vivo**, que trabalha com abordagem imaterial (artesanato, formas de trabalhar, expressões artísticas, etc) da cultura atual que se tornou habitual. Isto é, o patrimônio condiz com bens materiais ou imateriais, trazendo consigo a cultura histórica de um povo relacionando-se com o ambiente vivido (GRUNBERG, 1999).

Para o desenvolvimento desses métodos, serão observadas aplicação e abordagem sobre assunto em cima de bibliografias voltadas para a educação patrimonial, com a intenção de realizar o trabalho em questão.

Nessas ações serão priorizadas a integração da pessoa que está lidando com o objeto, para que a haja a familiarização com o presente assunto.

Será aplicada essa didática no Colégio Salesiano Leão XIII/Dom Bosco, situado nas redondezas do complexo Rheingantz, observando a importância do local e sua construção histórica por trás da vila.

Esse método propicia etapas a serem cumpridas, iniciando pela observação, exercendo a experimentação sensorial e exploração máxima do bem cultural ou tema observado. Ao estabelecer essa observação do espaço em questão, é importante o registro, para a fixação do que está sendo observado, sendo com métodos, gráficos, fotográficos, maquetes, entre outros dos quais o estudante em questão sinta de forma mais específica do que se trata o patrimônio em análise.



Figura 1 - Vista do prédio administrativo da Fábrica Rheingantz (2000)

Fonte: Acervo NEAB

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados do trabalho, que se apresenta em fase inicial, tem-se a história do local e a caracterização da arquitetura remanescente dos vários eventos históricos ocorridos no local. A proposta pretende aplicar oficinas aos alunos de uma escola local para verificar a sua eficiência.

Pretende- se como produto do trabalho realizar ações que sejam interativas com os estudantes e a área em estudo. Ao aplicar esse produto no Colégio Salesiano Leão XIII/Dom Bosco, tem se a expectativa de obter resultados de como foi essa interatividade.

A questão fabril, para o desenvolvimento da cidade de Rio Grande, teve como um dos grandes impulsionadores a fábrica Rheigantz no final do século XIX. O fato do complexo estar próximo à estação férrea, o escoamento da sua produção foi agilizado. A confluência da fábrica e da estação contribuiu para a expansão da área.



Figura 2 - Vista do prédio principal da Estação Férrea (2016)

Fonte: Acervo NEAB

4. CONCLUSÕES

O presente trabalho, que se encontra em fase de desenvolvimento, pretende abordar como resultado, o reconhecimento de que o conhecimento em questão tenha sido passado corretamente, correspondendo às expectativas, para que seja um trabalho de grande importância para o local e a comunidade em questão. A ideia seria concluir que a valorização do local tenha sido de grande colaboração para a aproximação da população que habita o local. Demonstrando com clareza as características históricas, e qualificando a sua importância.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALDONI, V.S. **Requalificação, revitalização e reciclagem do complexo Rheingantz.** 2000. Monografia de conclusão de curso. Curso de Arquitetura e Urbanismo - Universidade Federal de Pelotas.

FLORÊNCIO, S.R.; CLEROT, P.; BEZERRA, J.; RAMASSOTE, R. **Educação Patrimonial: histórico, conceitos e processos.** Brasília: Editora do Senado, 1988.

GRUNBERG, E. **Guia básico de educação patrimonial.** Brasília: MACHADO, Glaucio José Couri, 1999.